



UFSM
Palmeira
das Missões



Ciências
Econômicas

BOLETIM DA INFLAÇÃO (IPCA)

Maio de 2025

Lucas França Tanaro ¹

Vinícius Spirandelli Carvalho ²

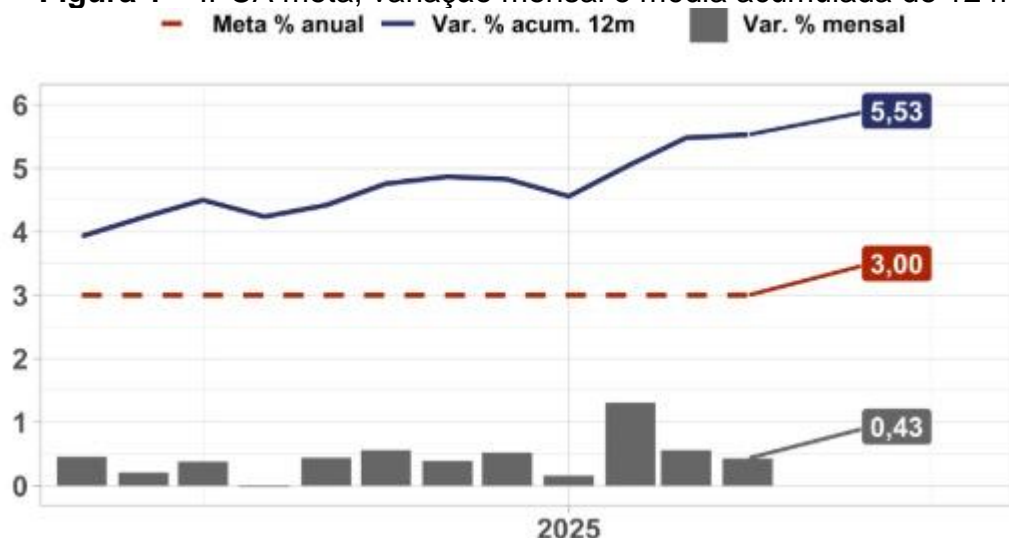
Cézar Augusto Pereira dos Santos³

Data da Publicação: 12 de maio de 2025

Principais Destaques:

- O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acelerou 0,43% no mês de abril de 2025, sendo o oitavo aumento consecutivo do índice cheio.
- A Figura 1 registra uma variação de 5,53% no acumulado do IPCA em 12 meses, sustentando uma tendência de alta do índice de inflação.
- Os itens do IPCA que registraram as variações mais acentuadas são os seguintes: o pimentão, com um aumento de 18,82% e o pepino, que registrou queda de 21,45%.
- O relatório Focus do Banco Central do Brasil (BCB) de abril de 2025, indica a manutenção da expectativa mediana de que o IPCA encerre o ano de 2025 com uma inflação acumulada de 5,53%, portanto, acima do teto da meta.

Figura 1 – IPCA meta, variação mensal e média acumulada de 12 meses



Fonte: Dados do Banco Central do Brasil (BCB) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaborado pelos autores (2025).

¹ Estudante de Pós-Graduação em Agronegócios da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

² Professor Adjunto do Curso de Ciências Econômicas da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

³ Professor Adjunto do Curso de Ciências Econômicas da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

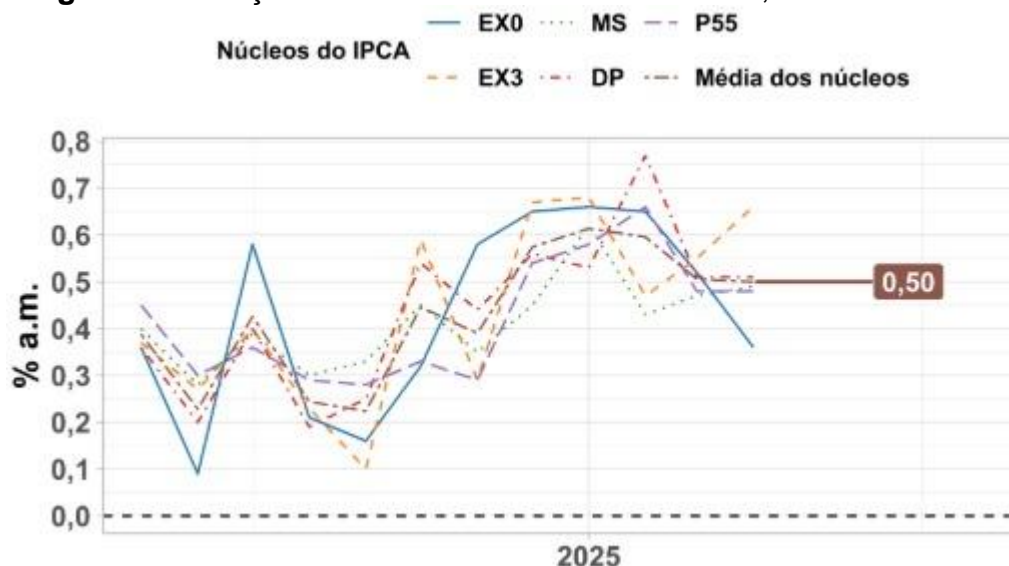
Diante do quadro de resistência à queda e crescimento persistente do índice de preços ao consumidor amplo (IPCA), o Comitê de Política Monetária (COPOM) elevou novamente a taxa básica de juros SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) em meio ponto percentual, de 14,25% para 14,75%, indicando um forte compromisso do Banco Central do Brasil com o controle do processo inflacionário.

NÚCLEOS DO IPCA

A figura 2 ilustra a trajetória dos **núcleos do IPCA** – EX0, EX3, MS, DP e P55 – conhecidos como “*inflação core*”, ao longo dos últimos doze meses. Os núcleos de inflação excluem preços mais voláteis, variações pontuais, choques exógenos e controles de preços administrados. Portanto, são indicadores essenciais para a análise das tendências inflacionárias subjacentes. O **núcleo EX0** exclui os 10 itens mais voláteis do IPCA. O **núcleo EX3** exclui bens que são influenciados pela política de preços do governo, a fim de remover decisões governamentais pontuais, que podem distorcer a percepção da inflação estrutural. Outros elementos do cálculo do núcleo da inflação são, o **núcleo MS** que captura a média suavizada da inflação, retirando do cálculo as variações 20% mais baixas e mais elevadas. O **núcleo DP** apresenta o desvio-padrão ponderado das variações de preços, utilizando uma amostra que permite identificar uma tendência inflacionária, eliminando o ruído das variações extremas. Por fim, o **núcleo P55**, exclui os itens cuja variação se encontram nas extremidades da distribuição, cortando 45% da cauda das variações de preços, apresentando uma amostra mais centralizada do IPCA. No período de 01 de abril de 2024 a 01 de abril de 2025, o indicador apresentou uma média dos núcleos de inflação de 0,5%. Além disso, no mês de abril de 2025, a média dos núcleos de inflação registrou o mesmo valor de 0,5%. Apesar da exclusão dos itens mais voláteis e dos choques exógenos, o monitoramento contínuo é necessário para evitar o possível descolamento da inflação em relação à meta estipulada. O índice EX0 apresentou um crescimento de 0,36%. O índice EX3 teve aumento de 0,66%. O núcleo MS

apresentou crescimento de 0,49%. O índice DP registrou o valor de 0,51%. Por fim, o índice P55 aumentou 0,48%.

Figura 2 – Inflação core: núcleos do IPCA no Brasil, em doze meses



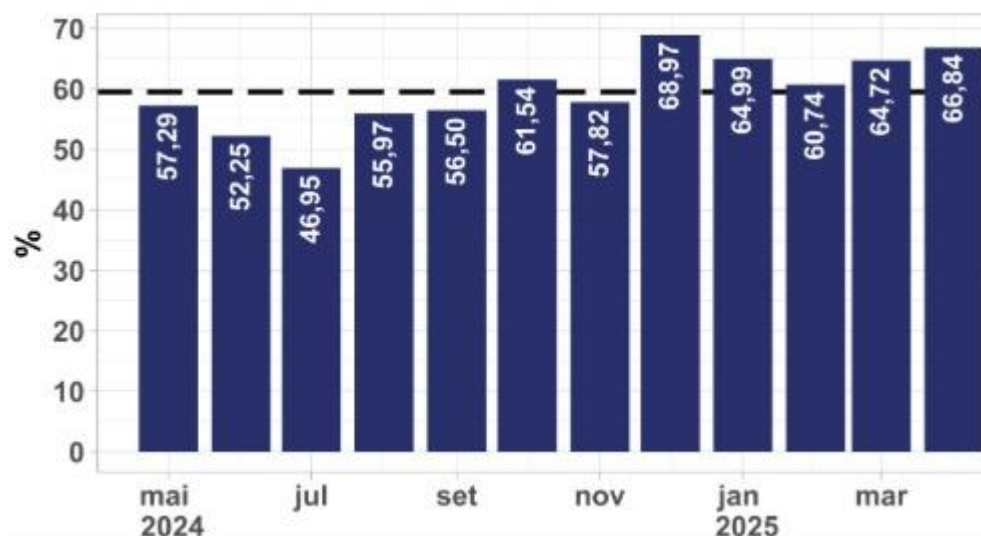
Fonte: Dados do Banco Central do Brasil (BCB). Elaborado pelos autores (2025).

ÍNDICE DE DIFUSÃO DO IPCA

A figura 3 apresenta o **índice de difusão do IPCA** de maio de 2024 a abril de 2025. A linha tracejada horizontal representa a média calculada para o referido período, ou seja, 59,55%. O índice de difusão mede a proporção de itens dentro da cesta do IPCA que apresentaram aumento de preços, refletindo a abrangência da inflação brasileira. Nos últimos sete meses há uma evidente tendência de proliferação do fenômeno inflacionário com aumentos de preços em um percentual crescente de bens que compõem a cesta utilizada para o cálculo do IPCA. É importante ressaltar que os picos de difusão se referem a períodos nos quais a inflação tende a se tornar mais generalizada, afetando, assim, um número maior de itens dentro da cesta de bens. No mês de abril o índice de difusão esteve 6,89% acima da média dos últimos 12 meses e 2,12% mais alto do que no mês anterior. Nos últimos seis meses a média do índice foi de 64,01% e nos últimos três meses, aumentou para 64,1%. Ademais, a comparação do índice de difusão corrente com as médias de doze, seis e três meses apontam para uma tendência crescente de proliferação do fenômeno inflacionário no

período mais recente. A tendência de elevação da média do índice de difusão indica uma maior dispersão da inflação em um número maior de itens. Isto indica uma clara tendência de proliferação da inflação em diferentes bens da cesta que compõem o IPCA.

Figura 3 – Índice de difusão do IPCA de maio de 2024 a abril de 2025



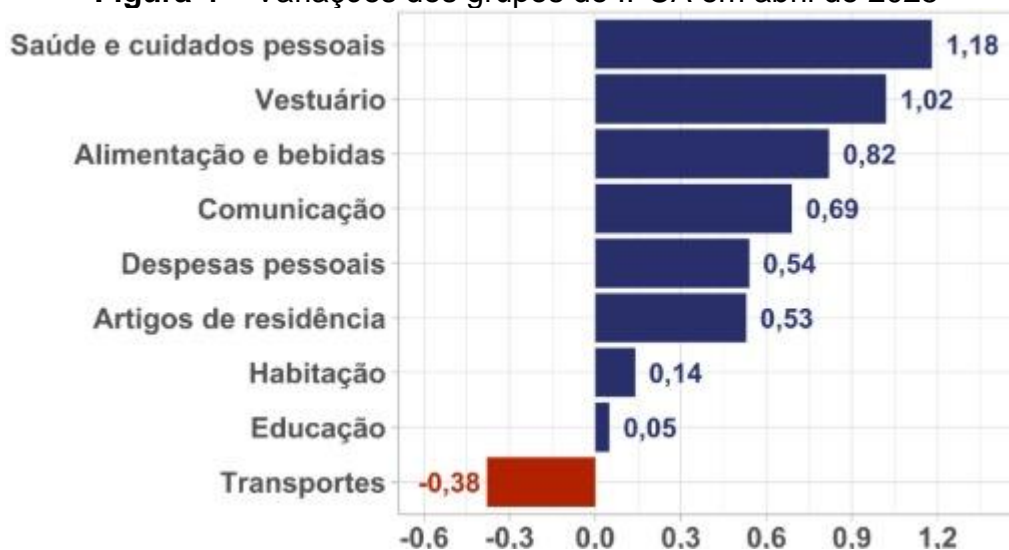
Fonte: Dados do BCB. Elaborado pelos autores (2025).

GRUPOS DO IPCA

A figura 4 apresenta as variações dos preços por grupos que compõem o IPCA no mês de abril de 2025. Todos os grupos, à exceção de **transportes**, apresentaram alta de preços reforçando a tendência de alta do índice de inflação dos meses anteriores. Os grupos **saúde e cuidados pessoais**, **vestuário** e **alimentação e bebidas** lideraram o movimento de alta dos preços entre os diferentes grupos com contribuições de 1,18%, 1,02% e 0,82%, respectivamente. O grupo **comunicação** teve aumento de 0,69%. O grupo **despesas pessoais** obteve aumento de preços de 0,54%, seguido de **artigos de residência** (0,53%). Por fim, **habitação** e **educação** foram os grupos que apresentaram menor variação positiva, 0,14% e 0,05%, respectivamente. O grupo de **transportes**, por sua vez, apresentou queda dos preços de 0,38%.

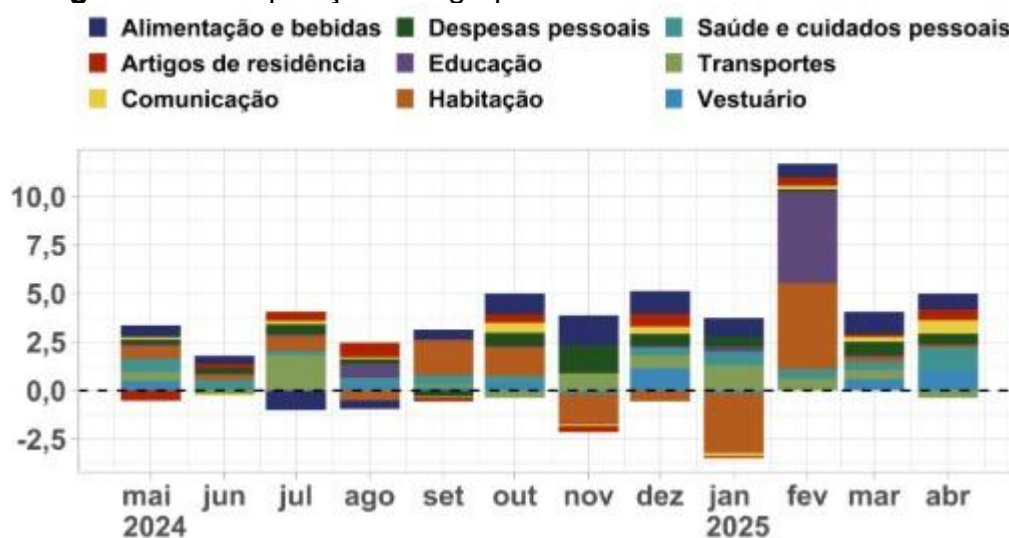
A figura 5 apresenta a composição da inflação mensal por grupos. Considerando os dados acumulados em doze meses, o grupo **alimentação e bebidas** é o que apresentou maior alta acumulada, 7,81%. Na sequência, **educação** teve aumento de 6,31%, **saúde e cuidados pessoais** (5,81%), **despesas pessoais** (5,74%), **transportes** (5,49%), **vestuário** (4,01%), **habitação** (4%), **artigos de residência** (2,49%), **comunicação** (2,03%).

Figura 4 – Variações dos grupos do IPCA em abril de 2025



Fonte: Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2025).

Figura 5 – Composição dos grupos do IPCA nos últimos 12 meses



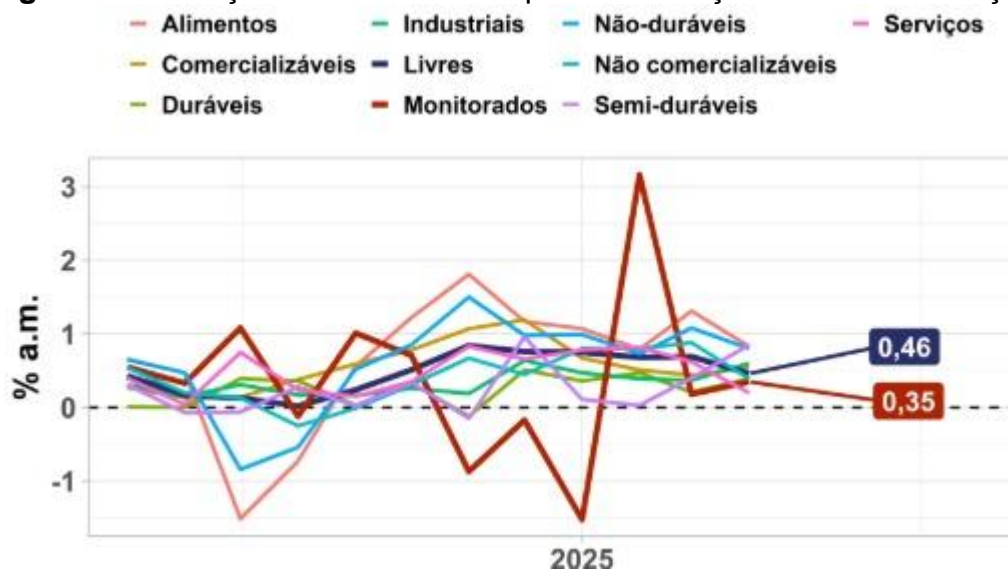
Fonte: Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2025).

É importante notar que nos últimos meses a alta dos preços se tornou mais generalizada, com maior dispersão entre os grupos, reforçando em abril as tendências de altas apresentadas nos meses anteriores, o que parece indicar um recrudescimento da inflação. Tal fato se manifesta nas mudanças nas expectativas formuladas pelo relatório Focus, que apresenta uma expectativa de inflação futura maior, justificando a postura do COPOM com relação à trajetória da taxa SELIC.

CLASSIFICAÇÕES DO IPCA

A figura 6 apresenta as variações dos preços do IPCA por classificação, diferenciando os grupos de bens e serviços monitorados e livres. Os bens monitorados incluem itens que sofrem influência direta ou indireta do governo. Embora apresentem a tendência de uma maior previsibilidade, os bens monitorados podem ser afetados por decisões políticas pontuais. Os preços dos bens monitorados apresentaram a maior dispersão entre as diferentes classificações, o que sugere que decisões políticas pontuais engendram uma maior volatilidade nos preços.

Figura 6 – Variação mensal do IPCA por classificação de bens e serviços



Fonte: Dados BCB. Elaborado pelos autores (2025).

Os preços que apresentaram menor desvio-padrão foram os bens industrializados e bens duráveis, com maior valor agregado e preços mais estáveis. Da mesma forma, os bens livres, cujos valores são definidos pelas forças de oferta e demanda. Os preços desses bens variam em função dos custos de produção, da disponibilidade de bens e da competitividade entre as empresas. Considerando os diferentes setores, os dados revelam maior volatilidade dos bens monitorados e dos bens não-duráveis. Dentro deste grupo, o setor de alimentos é o que apresenta uma maior dispersão de preços.

Os cálculos das médias acumuladas das variações de preços para diferentes horizontes de tempo – 12 meses e 3 meses – revelam as tendências dos indicadores de preços por classificação. Para todas as classificações de bens as variações de preços nos últimos três meses foram menores do que no período estendido. A exceção é o grupo de bens monitorados que manteve um aumento médio consistente e persistente e até maior do que no período de 12 meses.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus – Relatório Focus de mercado de setembro de 2024. Acessado em 09 de maio de 2025. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

BANCO CENTRAL DO BRASIL Banco de Dados. Acessado em 09 de maio de 2025. Disponível em: [SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais \(bcb.gov.br\)](https://www.bcb.gov.br/SGS)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Base de dados SIDRA. Acessado em 09 de maio de 2025. Disponível em: [Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA](https://sidra.ibge.gov.br)